



III Congresso Brasileiro de
Estudos Epidemiológicos
EPIDEMION

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS CONFIRMADOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE ENTRE 2014 E 2023

CINDY XAVIER LOPES; JOÃO VICENTE JALES DE QUEIROZ; ANDRÉ BARRETO
DAMASCENO; LUANA DE SOUZA OLIVEIRA; RODRIGO LOURENÇO BULHÕES LIMA

Introdução: No Brasil, a sífilis congênita representa um grave problema de saúde pública, por ser evitável com pré-natal adequado e de qualidade. Entre as doenças de transmissão vertical, a sífilis apresenta os maiores índices de infecção, chegando a uma taxa de infecção de 70% a 100%, acometendo múltiplos sistemas e gerando consequências significativas à saúde do recém-nascido. **Objetivo:** Analisar as variáveis epidemiológicas dos casos confirmados de sífilis congênita no Rio Grande do Norte entre 2014 e 2023. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, descritivo, transversal e quantitativo, com dados do SINAN/DATASUS, no período de 2014 a 2023. As variáveis consideradas foram: ano, região de saúde (CIR), faixa etária, raça/cor, sexo, faixa etária e escolaridade da mãe, realização do pré-natal, sífilis materna e evolução dos casos. **Resultados:** No período analisado, foram registrados 4.819 casos confirmados de sífilis congênita, no estado do Rio Grande do Norte, e 2019 foi o ano que apresentou o maior número de casos, correspondendo a 13,1% do total. Além disso, a 7ª Região de Saúde - Metropolitana foi a região com o maior número de casos (78,5%). Constatou-se uma prevalência da faixa etária de até 6 dias de vida (97,6%), da raça/cor parda (50,9%) e um ligeiro predomínio do sexo feminino (49,8%). Quanto às gestantes acometidas, observou-se que a maioria tem entre 20 e 24 anos (31,2%), e ensino fundamental incompleto (46%). A maioria das gestantes realizou o pré-natal (86,6%) e foram diagnosticadas com sífilis neste período (55,9%). Ademais, quanto à evolução da doença, observou-se que a maioria foram recém-nascidos vivos (94,3%) e foram notificados 71 óbitos pelo agravo da notificação. **Conclusão:** Os resultados indicam que o Rio Grande do Norte apresenta um número considerável de casos de sífilis congênita, e que apesar da alta taxa de realização de pré-natal, o número de casos é diretamente relacionado com o número de casos de sífilis em gestantes, deste modo, é indispensável garantir às gestantes o acesso a um pré-natal de qualidade, para que haja diagnóstico precoce e tratamento adequado, diminuindo assim o risco de transmissão vertical, especialmente aquelas em situação de maior vulnerabilidade.

Palavras-chave: SÍFILIS; SÍFILIS CONGÊNITA; EPIDEMIOLOGIA; TRANSMISSÃO VERTICAL; OBSTETRÍCIA;